

## ORGANIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DE ACERVOS: EDITORA NOA NOA

Guilherme de Castilhos Nunes<sup>1</sup>  
Araci Isaltina de Andrade Hillesheim<sup>2</sup>  
Gleisy Regina Bóries Fachin<sup>3</sup>  
Aline Carmes Krüger<sup>4</sup>

**RESUMO:** Relata os resultados parciais do projeto de extensão, contemplado pelo PROBOLSA 2015 e 2016, sendo executado junto à Editora Noa Noa, do editor-poeta e tipógrafo Cleber Teixeira, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Tem por objetivo identificar, organizar, tratar e preservar a memória da Editora Noa Noa, constituindo um acervo histórico, disponibilizado no próprio ambiente físico. O projeto iniciou em março de 2015, renovado para 2016 e utilizam-se técnicas de preservação para garantir a longevidade dos documentos e organização para facilitar a pesquisa. Efetua-se o tratamento, nessa primeira etapa, em dois contextos: a alocação de bolsista na Editora que trata do material in loco e ações de conservação realizadas em sala de aula como atividades práticas da disciplina de conservação de documentos foram tratados, higienizados e organizados as correspondências trocadas entre o editor e seus autores, amigos, familiares e clientes; as fotografias pessoais do poeta e, iniciado a catalogação de sua biblioteca particular. Após a organização, espera-se, para no futuro próximo, tornar a Editora em um espaço cultural aberto ao público.

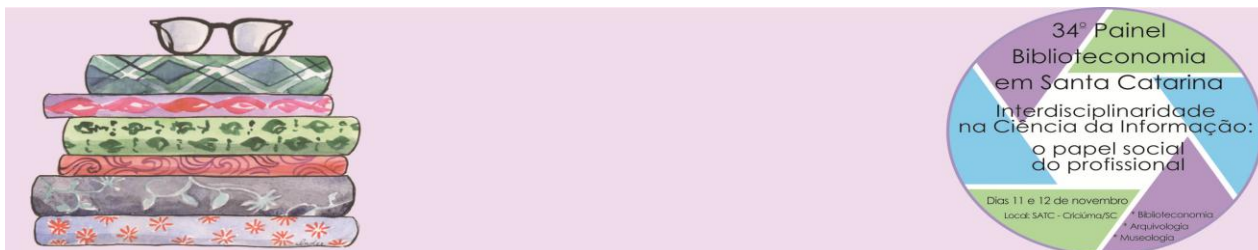
**Palavras-Chave:** Editora Noa Noa – Preservação. Editora artesanal - Preservação. Acervo histórico.

<sup>1</sup> Graduando em Letras Português pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: [guiicnunes@gmail.com](mailto:guiicnunes@gmail.com)

<sup>2</sup> Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina (1993) e mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (2001). Atualmente é professora Adjunto III do Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: [araci.h@ufsc.br](mailto:araci.h@ufsc.br)

<sup>3</sup> Professora adjunta do Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Doutora em Engenharia e Gestão do Conhecimento (UFSC), Mestre em Engenharia de Produção (UFSC). Atua na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, com ênfase em Comunicação Científica (padronização de periódico científico) e Tratamento da Informação (sistemas de classificação, organização de bibliotecas). Projetos de extensão com a comunidade na área de organização de bibliotecas e de biblioteca escolar. E-mail: [gleisy.fachin@ufsc.br](mailto:gleisy.fachin@ufsc.br)

<sup>4</sup> Professora Auxiliar do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina. Possui graduação em história pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (2005). É mestre em Artes Visuais pelo Programa de Pós Graduação em Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC e doutora em Museologia e Patrimônio pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. Integrante do Grupo de Pesquisa Patrimônio, Memória e Educação - PAMEDUC, e do Núcleo de Pesquisa e Estudos em Arquivos Contemporâneos - NUPEAC. E-mail: [aline.kruger@ufsc.br](mailto:aline.kruger@ufsc.br)



## 1 INTRODUÇÃO

A proposta do trabalho se justifica pelo fato da necessidade da valorização das atividades realizadas pela Editora Noa Noa e por seu criador Cleber Teixeira, que foi poeta, tipógrafo e editor. Nasceu em 20 de setembro de 1938, em Jacarepaguá, no Rio de Janeiro.

Formado em Letras, frequentou a escola de Belas Artes (nas décadas de 1960 e 1970), convivendo com a efervescência cultural do Rio de Janeiro. Foi revisor da Editora Civilização Brasileira em 1974; trabalhou no Instituto Nacional do Livro (1971 a 1973), na Editora Bloch (1974 a 1977) e, em paralelo com a atividade poética e de redator, criou a Editora Noa Noa, produzindo manualmente seu primeiro título. Em 1966 adquiriu uma máquina impressora movida a pedal, passando a editar livros compostos e impressos em tipografia com tipos móveis.

Em 1977, por conveniência familiar, transferiu-se para Florianópolis. Desde então, passou a dedicar-se integralmente à Editora Noa Noa, editando autores consagrados na literatura nacional e internacional, bem como novos escritores, divulgando sua própria produção literária.

A Editora inicialmente funcionou no centro da cidade, mas em 1986 foi transferida para o subsolo de sua residência na Rua Visconde de Taunay, Bairro Agrônoma em Florianópolis. Foi, desde sempre, um espaço aberto para receber amigos, artistas e interessados em literatura, artes visuais, em particular artes gráficas e tipografia e outras manifestações culturais. Cleber Teixeira faleceu em 22 de junho de 2013, deixando um importante legado, através de sua abrangente obra cultural e de sua biblioteca particular.

Diante deste contexto, para reconhecimento e valorização da história cultural de Florianópolis, apresentou-se um projeto, em 2015, ao Programa de Bolsas de Extensão (PROBOLSA), promovido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), visando organizar seu acervo para futura abertura do espaço das dependências da Editora Noa Noa para a visitação, estudos, pesquisas e produções da história da tipografia artesanal brasileira. O objetivo da pesquisa é diagnosticar e inventariar o acervo da Editora Noa Noa, do poeta-editor-tipógrafo Cleber Teixeira.

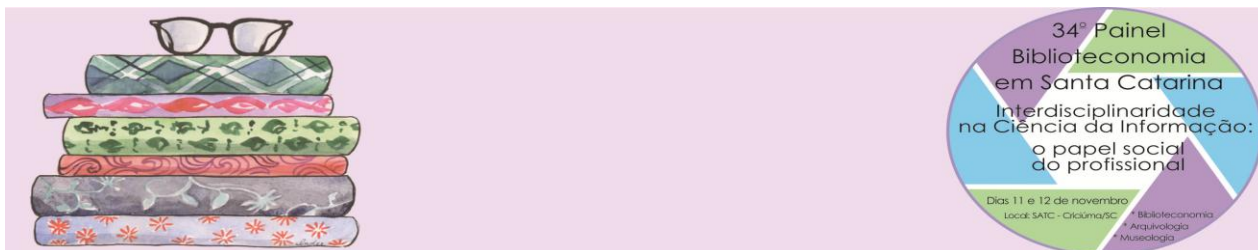
Destaca-se que o tratamento do acervo se iniciou na forma de parcerias com os familiares do editor, que buscam por recursos humanos e financeiros para tratar, organizar e disponibilizar o acervo e, é claro, é um processo que durará muito tempo.

Este artigo descreve as atividades realizadas no transcorrer de 2015 e é importante destacar que o mesmo foi novamente contemplado no PROBOLSA/UFSC de 2016.

## 2 EDITORAS ARTESANAIS

A produção e circulação de livros no Brasil se mescla com a história da chegada da Família Real ao país, em 1808, quando é instalada a Imprensa Régia, pois até então os livros que circulavam pelo Brasil eram impressos no exterior. Conforme corrobora Reimão (2013, p. 245):

Tendo se iniciado tardiamente, em 1808, a história da atividade de edição de livros no Brasil viveu momentos de especial crescimento nos anos 1920/1930 e 1950. Na primeira metade do século 20, o desenvolvimento de nossa indústria editorial se deu muito em função da figura de Monteiro Lobato que, entre outras façanhas



modernizadoras, revolucionou a maneira de comercializar livros por aqui. Nos anos 1950, período do Pós-Guerra, devido a expansão do hábito de leitura durante a Segunda Guerra Mundial, a produção de livros no país conhece mais uma fase de crescimento.

Os editores artesanais tiveram fundamental importância na edição de livros no Brasil. Segundo Creni (2013, p. 15) para compreender as condições de produção dos editores artesanais é necessário conhecer:

[...] a expansão do mercado editorial ocorrida no período posterior a Revolução de 1930. Nos anos 1920, editar era um trabalho para poucos imigrantes, e o livro brasileiro, em seu aspecto gráfico, era bastante inferior ao estrangeiro [...]. Dizia-se que os editores nacionais se preocupavam apenas com o conteúdo das obras que lançavam, esquecendo-se do livro como objetivo artístico. Por isso, brochuras com folhas mal aparadas, tipologia grosseira e impressão descuidada eram comuns nos livros brasileiros da época.

Ainda como afirma Creni (2013) após os anos 1930, o trabalho de edição passa a ser realizado por talentosos brasileiros que se estabeleceram em centros urbanos como o Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Porto Alegre.

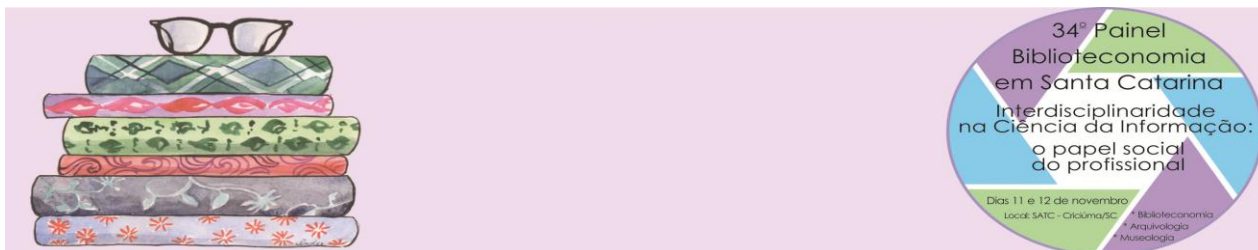
Homens como Monteiro Lobato, Octalles Marcondes Ferreira, José Olympio e José de Barros Martins foram esses “heróis civilizadores”, ou seja, os editores ,mais importantes que o Brasil teve na primeira metade do século XX. As mudanças de ordem gráfica acabaram vindo com o tempo e, em geral, foram inspiradas em obras francesas cujas edições de luxo despertavam a admiração dos editores e do público. (CRENI, 2013, p. 16).

Pode-se afirmar que os editores artesanais divulgavam novos autores nacionais, poetas estrangeiros e artistas plásticos a partir da década de 1950. Trata-se de editores que têm duas preferências bem evidentes: entre os gêneros literários – a poesia e nas artes gráficas – a tipografia (CRENI, 2013).

No livro “Editores artesanais brasileiros”, Gisela Creni (2013), evidencia sete editores artesanais brasileiros, sendo eles:

- a) João Cabral de Melo Neto - Editora O Livro Inconsútil, em Barcelona (1947-1953);
- b) Manuel Segalá – Editora Philobiblion, no Rio de Janeiro (1954-1957);
- c) Geir Campos – Editora Hipocampo, em Niterói (1951-1953);
- d) Thiago de Mello – Editora Hipocampo, em Niterói (1951-1953);
- e) Pedro Moacir Maia – Editora Dinamene, em Salvador (1950-1979);
- f) Gastão de Hollanda - Editoras O Gráfico Amador, Mini Graf e Fontana no Recife, e, mais tarde, no Rio de Janeiro (1954-1984);
- g) Cleber Teixeira - Editora Noa Noa, em Florianópolis (1965-2012).

Este último, poeta-editor-tipógrafo, interesse do projeto aqui relatado, dono da Editora Noa Noa, localizada em Florianópolis. Cleber Teixeira, entre 1968 e 1974, trabalhou no Instituto Nacional do Livro (INL) e depois na Editora Bloch. Em 1977, mudou-se para Florianópolis. Com a mudança de cidade, virou empresário sem nenhuma experiência.



Enfrentou problemas e começou outra etapa de sua vida. Editou algumas obras muito interessantes e a editora começou a ter reconhecimento. Com isso, muitas pessoas, de todo o país e até de fora do país, começaram a oferecer originais e traduções para serem publicadas (CRENI, 2013).

Antes mesmo de entrar no INL, já tinha a intenção de montar uma editora, pois desde pequeno queria ser escritor e fazedor de livros. Além disso, sempre pensou em montar uma pequena gráfica para fazer livros manuais, como o tipógrafo Aldus Manutius, do século XV, para preservar a tipografia e tinha como modelo Manuel Segalá e João Cabral de Melo Neto (CRENI, 2013). Ainda destaca que seu “[...] ponto de referência eram a primeiras editoras, as primeiras gráficas do início da imprensa, quando o editor também era tipógrafo” (CRENI, 2013, p. 135).

O primeiro livro da editora Noa Noa, em 1965, foi de autoria do próprio Cleber Teixeira, “10 Poemas”, e como a editora não possuía uma impressora, resolveu fazer o livro totalmente escrito à mão e ilustrado com xilogravuras de sua própria criação.

Algum tempo depois comprou uma impressora Minerva de pedal e alguns tipos. Com esse material começou a fazer algumas edições, uma vez que queria começar a trabalhar com tipografia. Seguiu publicando até o ano de 2003.

Sua produção é totalmente artesanal e rica em detalhes era produzida toda com tipos móveis, usando uma impressora tipográfica do século XIX. O resultado eram livros únicos e especiais, destinados principalmente a colecionadores. Entre as obras destaca-se Mallarmé, Donne, Cummings, Keats, poetas provençais, Gertude Stein, Afonso Ávila e José Paulo Paes (UM POUCO..., 2014).

Faz-se necessário deixar anotado que a história de Cleber Teixeira está registrada no documentário “Cleber e a Máquina”, filme dirigido por Rosana Cacciatore. Lançado em dezembro de 2013, produzido depois da morte do tipógrafo, apresentando o depoimento de amigos, colegas e personalidades. (UM POUCO..., 2014).

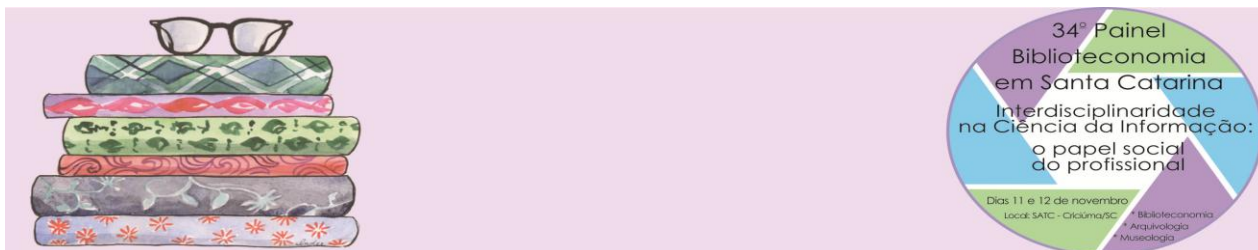
Para finalizar este item, destaca-se a afirmação de Creni (2013, p. 151):

Parece existir ainda uma relação entre o tempo “artesanal” da feitura de um livro e o tempo “reflexivo” da poesia. Ambas as atividades possuem uma relação problemática com o mundo moderno e o tempo industrial. Há uma cumplicidade entre o poeta e o artesão: ambos tentam resistir ao tempo industrial, e, logo, às exigências do mercado.

A preservação da memória e do patrimônio histórico cultural tem cada vez maior relevância na atualidade, dado a importância da transmissão da nossa herança cultural para as futuras gerações. Destaca-se, desta forma, a importância da realização deste projeto, preservando e divulgando os modos de saber-fazer, bem como o importante acervo bibliográfico de Cleber Teixeira. O acervo que compõem sua coleção é uma ampla fonte de informação para a pesquisa histórica, bibliográfica e artística.

### 3 DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

A organização do acervo da Editora Noa Noa deu-se a partir da procura de seus familiares com o Departamento de Ciência da Informação (CIN), do Centro de Ciências da Educação e Informação (CED), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Com a aprovação do projeto de extensão, realizou-se o diagnóstico da Editora Noa Noa, que é



composto por fotos, livros e correspondências mesclando o pessoal e o profissional do editor. Optou-se por realizar o tratamento do acervo em três etapas, a saber: a) Correspondências trocadas entre editor e outras pessoas; b) Fotografias e c) Acervo impresso da Editora Noa Noa.

Com a aprovação do projeto de extensão na UFSC e a disponibilização de uma bolsa de extensão foi possível alocar um acadêmico do curso de graduação em Arquivologia, que passou a atuar por 20 horas semanais na Editora Noa Noa, juntamente com a família, na identificação, separação, tratamento e organização do acervo.

Foram executadas reuniões entre bolsista, familiares e professoras com o intuito de esclarecer e indicar ações no processo de organização e tratamento do acervo. Na sequência, apresentam-se os resultados obtidos no transcorrer do ano de 2015.

### 3.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Partindo da divisão estabelecida para o tratamento do acervo da Editora Noa Noa, obteve-se as seguintes posições:

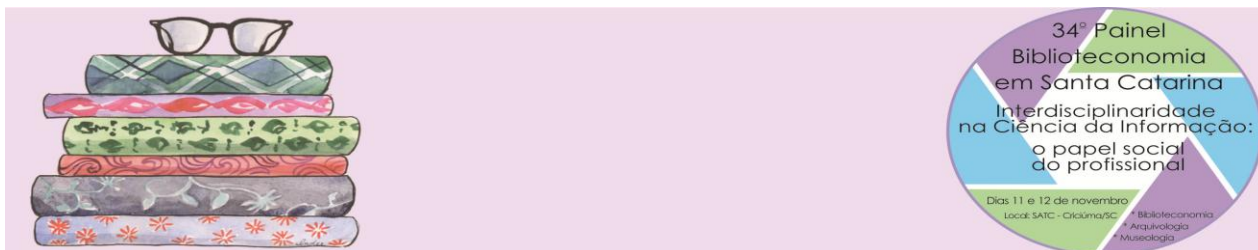
Na 1ª etapa: a avaliação concentrou-se nas correspondências trocadas entre Cleber Teixeira e os vários contatos. Foram divididos conforme o tipo de contato que cada correspondente mantinha com o editor, a saber: Autores editados (Inventário Um), Bibliófilos e Escritores (Inventário Dois), Familiares e Amigos (Inventário Três) e Comercial (Inventário Quatro). O acervo foi totalizado em 241 pessoas e 883 documentos, conforme Quadro 1.

**Quadro 1** - Acervo de correspondência Editora Noa Noa

Inventário	Tipo de Contato	Número de correspondentes	Número de cartas
Inventário Um	Autores editados, tradutores de obras e ilustradores das obras	17	175
Inventário Dois	Escritores, bibliófilos, editores, tipógrafos e tradutores	81	184
Inventário Três	Familiares e amigos	53	418
Inventário Quatro	Vendas	90	106
<b>Total</b>		<b>241</b>	<b>883</b>

Fonte: Os autores, 2016.

O primeiro inventário foi composto por autores editados, tradutores e ilustradores das obras produzidas pela Editora Noa Noa, contendo nomes, como por exemplo, Augusto de Campos, Marta Dischinger, Angela Melim, Boris Schnaiderman, entre outros. Totalizou 17 correspondentes e 175 cartas.



O segundo inventário traz uma coleção de cartas de escritores, bibliófilos, editores, tipógrafos e tradutores que demonstram interesse no trabalho realizado pelo editor Cleber Teixeira, na Editora Noa Noa, num total de 81 correspondentes e 184 cartas.

O terceiro inventário foi formado por correspondências entre familiares e amigos do Editor, com 53 correspondentes e 418 cartas.

O quarto e último inventário foi relacionado às compras de publicações da Editora Noa Noa, num total de 90 correspondentes e 106 cartas.

Nos processos, todas as correspondências foram higienizadas, utilizando trincha e pó de borracha. Os grampos e objetos metálicos foram retirados, e as cartas foram acondicionadas e guardadas em papel neutro e, armazenadas em caixas de plástico vedadas.

Na 2ª etapa: foram tratadas as fotografias, que totalizam 468 fotos e que foram acondicionadas em 47 envelopes de papel neutro. As fotografias foram divididas conforme o tema, local, ano, pessoa e/ou evento registrado na imagem. Identificadas e registradas num catálogo, recebendo um código que relaciona a fotografia com sua descrição no catálogo. O código e o catálogo já estavam definidos pela responsável pela Editora, dando-se continuidade ao processo. Todas foram higienizadas e receberam um suporte protetor em papel neutro, antes de serem colocadas em seus respectivos envelopes. Estes envelopes foram armazenados em uma caixa de plástico vedada.

Na 3ª etapa: organizou-se o acervo de impressos da Editora Noa Noa, totalizando 8.467 exemplares. Agruparam-se os exemplares em categorias: calendários, cartões, convites, desenhos, livros e sobras diversas (Quadro 2).

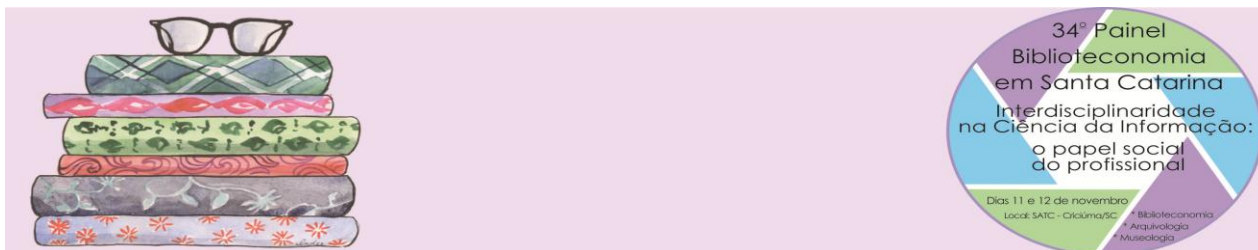
**Quadro 2** - Acervo de Impressos da Editora Noa Noa

<b>Tipo de Impresso</b>	<b>Quantidade (diferentes peças, não unidade)</b>
Calendários	70
Cartões	140
Convites	7
Desenhos	72
Livros	2
Sobras de Impressos	152
<b>Total</b>	<b>443</b>

Fonte: Os autores, 2016.

Esse critério de agrupamento segue o padrão determinado pelo catálogo de produtos da Editora Noa Noa (<http://editoranoanoa.tanlup.com/>), facilitando assim a comercialização desse acervo, conforme foi idealizado pelo Editor e Poeta Cleber Teixeira, mantendo a unidade conforme o tipo do impresso.

Constatou-se, no transcorrer do ano de 2015, período de vigência do projeto, um total de 883 correspondências, 468 fotos e 443 tipos de publicações da Editora Noa Noa, os quais



foram devidamente acomodados em invólucros que proporcionam uma maior duração e qualidade na preservação dos documentos, além dos mesmos estarem registrados e identificados, possibilitando a consulta e manuseio dos mesmos, quer pela família ou por pesquisadores e/ou interessados nos assuntos.

Os bens culturais constituem a memória sobre a qual podemos construir e reconstruir nossa própria história. A Editora Noa Noa e seu acervo representam a memória e são uma forma de orientação histórica e afetiva, no qual se aceita o fato, de que os restos do passado merecem estar preservados e disseminados com respeito ao nosso presente e a nossa tradição. A preservação da memória e do patrimônio da Editora Noa Noa, nesse primeiro momento, representou o cumprimento do objetivo desse projeto. Muito ainda se tem a ser feito e concluído, em diversas categorias de acervo e demais materiais.

Também foi organizado uma palestra no dia 11 de setembro de 2015, com o objetivo de divulgar o projeto entre alunos e professores da UFSC, com as senhoras Maria Elizabeth de Quadros Pereira Rego e Márcia Ferreira Mathias, responsáveis e representantes da Editora Noa Noa.

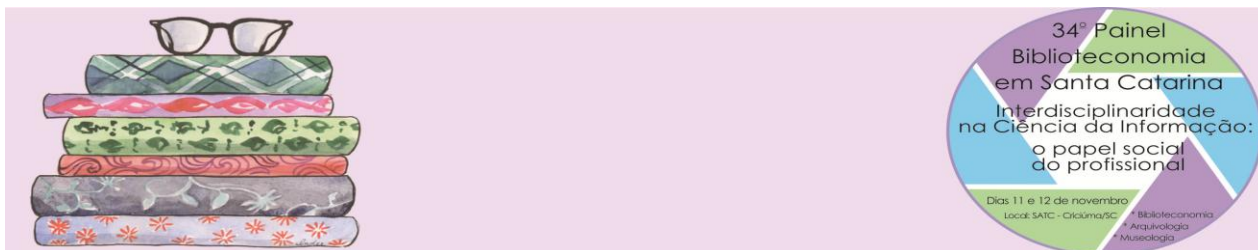
#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento das atividades proporcionou aos participantes alunos, professores e demais envolvidos da Editora Noa Noa, juntamente com o aluno do curso de Arquivologia da UFSC, a oportunidade de desenvolver experiências referentes à organização, tratamento e preservação de acervo de uma Editora Artesanal, integrando teoria e prática. Cabe ressaltar que a referida Editora é tradicional, antiga e preserva a história da tipografia no Brasil.

A chance de participar da organização e tratamento do acervo da Editora Noa Noa foi fundamental para desenvolver na prática os métodos abordados nas disciplinas já cursadas na graduação e o contato com outras, bem como, com os professores pelo bolsista e uma maior compreensão da interação entre arquivo e usuário, visto que é de suma importância, no desenvolvimento do projeto, que o material tratado vise atender a demanda de usuários, além de atender aos desejos da família em disponibilizar o local e o acervo ao público, registrando a existência de uma editora artesanal e um acervo rico e histórico, sobre uma das artes antigas, que é a editoração em tipos móveis, com equipamentos centenários, num ambiente aconchegante e tradicional.

Pode-se, também, compreender e exercitar melhor como se aplica e se define uma política de preservação de acervos, onde as ações de conservação foram amplamente praticadas e inseridas nas atividades cotidianas da Editora Noa Noa. A conservação tem como objetivo restabelecer os materiais dos danos já ocorridos e disponibilizá-los para pesquisa. As cartas foram acondicionadas, priorizando sua preservação para gerações vindouras. Entende-se que este projeto está em concordância com uma adequada política de conservação preventiva, indispensável ao pleno desempenho das atividades inerentes à natureza desta instituição.

Com a participação no projeto desenvolvido na Editora Noa Noa foi possível por os conhecimentos em prática, a bolsa ainda proporcionou a descoberta das Editoras Artesanais. Em especial com a Noa Noa, que produzia tão bela arte tipográfica, com seus livros, cartões, calendários, entre outros, revelando o mundo dos tipos móveis e trazendo o contato com a obra do poeta Cleber Teixeira.



## AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos vão para a Universidade Federal de Santa Catarina, à Sra. Márcia Ferreira Mathias com sua dedicação e paciência para com a Editora Noa Noa e a Maria Elisabeth de Quadros Pereira Rêgo, esposa do editor e poeta Cleber Teixeira, por confiar a sua casa, o espaço Editora Noa Noa e os arquivos pessoais.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Ana Lucia de. **Acondicionamento e guarda de acervos fotográficos**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1999.

**CADERNOS TÉCNICOS DE CONSERVAÇÃO FOTOGRÁFICA**. Rio de Janeiro: Funarte, v. 1-4, 2004.

CASSARES, N. C. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo, Arquivo do Estado – Imprensa Oficial, 2000, Disponível em: <[http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas\\_colectao\\_comofazer/cf5.pdf](http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colectao_comofazer/cf5.pdf)>.

CRENI, Gisela. Cleber Teixeira: Noa Noa. In: CRENI, Gisela. **Editores artesanais brasileiros**. Rio de Janeiro: Autêntica Editora, 2013. p. 125-148.

FERREIRA, Jerusa Pires. Cleber Teixeira: Memória de Afetos e de Ofícios. **Livro: Revista do Núcleo de Estudos do Livro e da Edição**, São Paulo, v. 3, n. 3, p.283-284, nov. 2013.

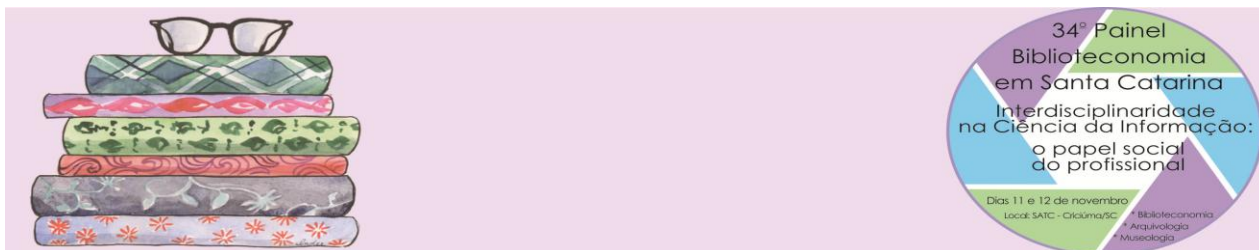
OGDEN, Shereilyn. **Armazenagem e manuseio**. 2. ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001. 49 p.

REIMÃO, Sandra. Resenha: Gisela Creni, Editores Artesanais Brasileiros. *Orbis Tertius*, 2013, v. 17, n.19, p. 245-246, 2013 Disponível em: <http://www.orbistertius.unlp.edu.ar>. Acesso em: 21 jul. 2016.

UM POUCO sobre Cleber Teixeira e a Editora Noa Noa. **Blog Tipos&Textos**. 2014. Disponível em: <https://tiposetextos.com/2014/03/11/um-pouco-sobre-cleber-teixeira-e-a-editora-noa-n>. Acesso em: 21 jul. 2016.

VASQUES, Marco. Cleber Teixeira. In: VASQUES, Marco. **Diálogos com a literatura brasileira**. 3. ed. Porto Alegre: Ed. Movimento, 2010. p. 101-114





## **ORGANIZATION AND PRESERVATION OF COLLECTIONS: NOA NOA PUBLISHING COMPANY**

**ABSTRACT:** This reports the partial results of the extension project, awarded with the 2015 and 2016 PROBOLSA, executed along with the Noa Noa Publishing Company, from the editor, poet and typographer Cleber Teixeira, by the Federal University of Santa Catarina. It aims to identify, organize, treat and preserve the memories of the Noa Noa Publishing Company, constituting a historical collection, available in their own physical space. The project started on March, 2015 and was renewed throughout 2016, where preservation techniques were used to secure the longevity of the documents and organization was created to facilitate research. Treatment was applied, in this first stage, in two contexts: an internship was allotted in the Publishing Company to treat the in loco material and conservation actions were executed in classroom as practical activities of the course, such as the treatment, sanitation and organization of the mail exchanged between editor and authors, friends, family and clients and personal photos of the poet, and his personal library was cataloged. After this organization, we hope to, in a near future, make the Publishing Company an open, cultural and open to the public space.

**Keywords:** Noa Noa Publishing Company - Preservation. Handmade Publishing - Preservation. Historical Collection.